

RECEPÇÃO
JORNALÍSTICA: relações e
perspectivas

JOURNALISTIC RECEPTION:
relations and perspectives

RECEPCIÓN PERIODÍSTICA:
relaciones y perspectivas

Graziela Soares Bianchi^{1, 2}

RESUMO

O artigo elucidava o desenvolvimento de questões a partir da mobilização de características relacionadas à recepção, por um lado, e ao jornalismo, por outra parte. Discute configurações que se desenvolvem desde algumas décadas atrás e que apresentam reflexos na atualidade. Traz o apoio de pesquisas e levantamentos que apontam algumas fragilidades evidenciadas a partir de trabalhos que investigam a recepção jornalística, assim como o vislumbre de possibilidades de avanço.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Recepção; Pesquisa; Avanços; Desafios.

ABSTRACT

The article elucidating the development of issues that are specific to each of the research areas and from the mobilization of characteristics related to reception, on the one hand, and to journalism, on the other, it discusses configurations that have developed since a few decades ago and that have reflections nowadays. It

¹Doutora em Ciências da Comunicação. Mestre em Ciências da Comunicação. Graduada em Jornalismo. Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: grazilabianchi@yahoo.com.br.

² Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Estadual de Ponta Grossa- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1. CEP: 84010-919. Ponta Grossa- PR-Brasil.

brings the support of researches and surveys that point out some weaknesses evidenced from works that investigate journalistic reception, as well as the glimpse of possibilities of advancement.

KEYWORDS: Journalism; Reception; Research.

RESUMEN

El artículo relaciona el análisis del desarrollo de cuestiones que son propias de cada una de las áreas de investigación y de la movilización de características relacionadas a la recepción, por un lado, y al periodismo, por otro, discute configuraciones que se desarrollan desde hace algunas décadas y que presentan reflejos en la actualidad. Trae el apoyo de investigaciones y levantamientos que apuntan algunas fragilidades evidenciadas a partir de trabajos que investigan la recepción periodística, así como el vislumbre de posibilidades de avance.

PALABRAS-CLAVE: Periodismo; Recepción; Investigación.

Recebido em: 12.12.2018. Aceito em: 15.02.2019. Publicado em: 01.05.2019.

Introdução

Investigações no campo do Jornalismo que voltam seu olhar mais detidamente para a busca pelo entendimento acerca do funcionamento envolvido nos processos de recepção de produções jornalísticas deparam-se hoje como uma série de desafios. O primeiro deles está relacionado ao próprio entendimento a respeito da constituição do que seja a recepção em contextos comunicacionais vivenciados na atualidade. Contextos estes permeados, em alguns casos, por uma mudança bastante importante no que se considera como a posição de receptor em processos comunicacionais. O segundo grande desafio está situado no atual momento vivenciado pelo jornalismo. A produção de seus conteúdos ganhou novos espaços, novas possibilidades de consumo e com isso, novas formas de uso vinculadas aos produtos jornalísticos em circulação.

Sendo assim, a preocupação principal que permeia o desenvolvimento desde artigo está situada na reflexão acerca dos principais desafios enfrentados por perspectivas que busquem articular a compreensão acerca de como se dão hoje os processos de recepção de produtos jornalísticos. Por outro lado, é presente também a busca por compreender, a partir dessas modificações de contextos pontuadas, quais as possibilidades e\ou potencialidades inscritas nessa articulação.

Para tanto, será realizado um trabalho de reflexão pontuando as principais características de cada uma das instâncias envolvidas, ou seja, pelo viés dos processos jornalísticos, por um lado, e dos processos de recepção, em outra parte, observados a partir de seu desenvolvimento na atualidade. Tais características serão analisadas tendo o amparo de obras, concepções e autores que discorrem e analisam ambas as perspectivas de estudo. Assim, o trabalho traz a oportunidade de confrontar, relacionar e analisar a conformação de alguns

dos principais pontos de interesse para se compreender a articulação entre as duas perspectivas em análise.

Do ponto de vista jornalístico, serão relevantes os aspectos de análise que relacionam as possibilidades de usos e consumos nos atuais contextos de produção e produtos jornalísticos. Contextos estes permeados, de um lado, por distintas e relevantes crises, e por outro, de possibilidades e potencialidades instauradas de maneira especial por ferramentas digitais que, em tese, propiciam outras formas de se relacionar com os conteúdos produzidos na perspectiva produtiva do jornalismo.

Já do ponto de vista dos processos de recepção, caberá pontuar como essas distintas possibilidades relacionadas ao plano da produção jornalística, especialmente considerando os processos de digitalização e mobilidade envolvidos, são percebidos e significados e, acima de tudo, representam mudanças fundamentais na maneira como a recepção jornalística se configura e se expressa.

A perspectiva da recepção

Quando se desenvolvem trabalhos que abordam a perspectiva comunicacional em suas distintas nuances, em grande parte dos casos, evidenciam-se formulações, tanto do ponto de vista teórico ou mesmo metodológico, que tratam tal processo a partir de uma noção implícita de fragmentação. Ou seja, as articulações, características, observações são direcionadas para as “partes”, evidenciadas e percebidas como os processos produtivos, os produtos gerados e, finalmente, a recepção de tais produções. Abordagens que se desenvolvem a partir dessa premissa, preocupam-se, fundamentalmente, em compreender o funcionamento de determinadas “etapas” contidas no “todo”, em especial, o trabalho produtivo em torno do que se gera

como comunicação, como seu produto, ou então o próprio resultado material da atividade, seja ele relacionado às distintas naturezas inerentes aos determinados meios.

Assim sendo, seguindo a lógica anteriormente exposta, os então nomeados estudos de recepção estariam ocupados em trazer e tratar questões evidenciadas a partir de um olhar que privilegia os espaços e atuações daqueles/para aqueles a quem se destinam as produções comunicacionais, sejam elas de que natureza forem. Nesse caso, em especial, tal direcionamento se volta a uma reflexão proposta em torno da recepção relacionada à produção de materiais jornalísticos.

Nesse sentido, cabe considerar que são relevantes as pesquisas desenvolvidas na atualidade que apontam para a posição de discussões que trazem à tona questões de interface entre jornalismo e recepção. É o caso de investigações empreendidas articuladamente nos últimos anos e que mapeiam distintos aspectos a partir de pesquisas de mestrado e doutorado realizadas no Brasil e que buscam, em diferentes perspectivas, articular a presença de estudos de recepção. Apresenta-se como exemplo desse movimento, com direcionamento específico voltado ao jornalismo, trabalhos como os organizados por JOHN; CAMINADA; COSTA (2017), e suas respectivas equipes e parcerias de pesquisa. Neles, há o esforço em, a partir de um processo sistemático de mapeamento das investigações, observar e apontar dados relacionados a tendências de pesquisa em diferentes articulações com estudos em que os processos de recepção estão envolvidos. Nesse movimento, a presença de análises que consideram questões de natureza teórico-metodológica nas pesquisas, bem como temáticas envolvidas, autores mobilizados, entre outras características.

Quando estes trabalhos trazem para a discussão a articulação específica entre as pesquisas com foco na recepção, os movimentos de construção de mapas das investigações nos auxiliam a observar e compreender a configuração de um determinado panorama. É este o caso de estudos coordenados por Nilda Jacks, e que resultaram na publicação de uma série de obras relacionando meios de comunicação e suas audiências, observados a partir do desenvolvimento de teses e dissertações defendidas em distintas universidades brasileiras, desde a década de 1990 até a primeira metade dos anos de 2010 (2008; 2014; 2017).

As abordagens mapeadas possibilitam a observação de um cenário em que os estudos que relacionam a recepção de distintas produções jornalísticas passam de uma situação muito escassa, de duas dissertações, desenvolvidas na década de 1990, para 54 trabalhos (10 teses e 44 dissertações) nos anos 2000 (JOHN; CAMINADA; COSTA, p. 135, 2017). Ao ser considerada a primeira metade dos anos 2010 (2010 a 2015), os números seguem demonstrando uma crescente, com 46 trabalhos desenvolvidos (três teses e 43 dissertações). Os dados mostram, por um lado, um movimento de crescimento, o que é algo relevante tanto para a área de estudos em recepção, quanto para o campo do jornalismo, ambos igualmente interessados no desenvolvimento desse tipo de abordagem. No entanto, uma análise mais detida acerca desses números deixa em evidência o fato também observado pelos autores do levantamento e que diz respeito a uma prevalência de estudos desenvolvidos no âmbito de cursos de mestrado do que pesquisas empreendidas no âmbito de um percurso investigativo de doutorado. Tal constatação traz algumas implicações que serão também explanadas neste artigo.

Ainda no que se refere ao levantamento de trabalhos relacionando estudos de recepção e jornalismo desenvolvidos nas últimas décadas, o diagnóstico realizado aponta para algumas prevalências no que se refere aos

meios e/ou plataformas escolhidos para as pesquisas trabalhadas. É apontado que a televisão se posiciona como o meio que abarca o maior número de investigações executadas no que tange à relação recepção e jornalismo. De um total de 44 trabalhos contabilizados, os estudos que trazem a televisão como possibilidade de análise somam 16. O segundo meio/plataforma situado nessa classificação é a internet, que soma nove trabalhos realizados (JOHN; CAMINADA; COSTA, p. 136-137, 2017).

O levantamento realizado também aponta, entre outras questões que são classificadas, para o tipo de público a que se destinaram os estudos que foram contabilizados pelo mapeamento. Nesse sentido, pode-se ter uma noção de qual o perfil de recepção as pesquisas têm se dedicado a investigar. Mulheres e Jovens (com seis pesquisas cada), seguidos por Mulheres e Homens e Família (com quatro trabalhos cada), são os grupos com maior incidência de investigação. (JOHN; CAMINADA; COSTA, p. 138, 2017). Como mencionado, são demonstrados pelo levantamento uma série de outros aspectos que são relevantes para se compreender o direcionamento dado aos estudos de recepção em jornalismo. Nesse caso, são explanadas opções e decisões de pesquisa que envolvem direcionamentos teóricos e metodológicos, que também ajudam na conformação de determinados vieses dados aos estudos, propiciando o desenho de um certo quadro, no que diz respeito à área de investigação da recepção jornalística.

Trabalhos dessa natureza, em que há um esforço em se realizar um diagnóstico ao longo do tempo acerca de determinado tipo de tendência investigativa, são importantes porque nos fornecem uma série de informações sobre uma determinada realidade, seja ela de um caráter mais macro ou mesmo uma articulação em torno de alguns tipos de estudos que ocorrem em menor incidência. Sistematizações de pesquisas realizadas dessa maneira também possibilitam traçar um panorama mais aproximado de certos movimentos que

podem ser evidenciados nas investigações desenvolvidas. Assim, esse mapeamento nos fornece algumas importantes informações para se pensar não só como os estudos que relacionam a recepção jornalística se articularam ao longo dos últimos anos, mas também nos possibilitam ter acesso a importantes dados de pesquisa que apontam para lacunas que ainda se fazem presentes nas propostas em desenvolvimento e também se projetar futuras e necessárias investigações.

Entre os apontamentos evidenciados a partir dos estudos já realizados, a percepção da ausência de uma diversidade maior no que diz respeito a distintos aspectos que conformam os trabalhos de recepção jornalística desenvolvidos no Brasil. Tais limitações são constatadas, por exemplo, nos direcionamentos metodológicos elencados pelas pesquisas. No mapeamento realizado, ficou evidente a predominância de um caráter sociodiscursivo dado às investigações. De acordo com os autores do levantamento, isso se deve, entre outras razões, a um fato verificado também pela pesquisa que diz respeito à preponderância de estudos realizados no âmbito de mestrados, onde o prazo de realização das investigações deve ser de no máximo dois anos. Nesse sentido, as pesquisas não teriam tempo suficiente para investir em direcionamentos metodológicos que envolvessem outras possibilidades, com cunho investigativo mais abrangente. Aliado a isso, também é importante se considerar o fato de que a discursividade é fator constituinte da prática jornalística. Obviamente, são indicativos, que certamente seriam melhor elucidados com estudos ainda mais aprofundados a esse respeito.

Ainda é possível perceber, a partir dos levantamentos realizados, no que diz respeito aos meios/plataformas escolhidos para o direcionamento dos estudos de recepção jornalística, um aumento, com o avançar dos anos, de pesquisas que direcionam seus esforços para a compreensão de processos que

se dão no ambiente da internet (JOHN; CAMINADA; COSTA, p. 154-155, 2017). Por outro lado, os mapeamentos realizados apontam para uma diminuição na realização de pesquisas que tragam abordagens sobre a recepção radiofônica e também desenvolvimentos voltados à recepção do considerado jornalismo popular e/ou alternativo.

Como um último apontamento a ser realizado dentro da perspectiva de relacionar dados trazidos pelo mapeamento dos estudos que articulam a recepção e o jornalismo, a observância de que o levantamento feito nos primeiros anos da década de 2010 coincide com o início do funcionamento de um maior número de Programas de Pós-Graduação direcionados exclusivamente ao Jornalismo³. Nesse sentido, ainda é um pouco prematuro buscar correspondências consolidadas que apontem para a influência (ou não) dessa realidade em particular, mas que, sem dúvida, é um dado a ser considerado especialmente para uma observação mais sistemática para os próximos anos, no que diz também respeito a verificar a presença (ou ausência) de estudos jornalísticos que voltem suas atenções para questões envolvendo a recepção na área, considerando suas distintas plataformas e/ou meios.

A perspectiva do jornalismo

Os estudos que direcionam seus esforços para elucidar distintas compreensões no âmbito do campo de estudos do jornalismo defrontam-se, desde sua constituição, com uma série de desafios. O próprio movimento de

³O Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi o pioneiro no Brasil, com a abertura do curso de mestrado em jornalismo no ano de 2007. Posteriormente, passam a funcionar também o mestrado profissional em jornalismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB-2013), mestrado acadêmico na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG- 2013), mestrado profissional no FIAM-FAAM Centro Universitário (2015) e mestrado profissional, produção jornalística e mercado na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP- 2016).

legitimação como campo tem representado um desafio que segue sendo posto em discussão por pesquisadores da área ou mesmo de áreas correspondentes. Nesse cenário, embates, desenvolvimentos e a construção, ao longo do tempo, de tendências, sejam elas de caráter mais relacionado ao exercício da profissão, mas também que possuem relação com o próprio lugar da investigação dentro do jornalismo enquanto campo de conhecimento.

Nesse sentido há, desde várias décadas, o esforço de organização e delimitação de estudos desenvolvidos globalmente tendo como preocupação central esses distintos pontos de análise e que representam a constituição do jornalismo como área, como prática e como pesquisa. No Brasil, tais esforços vêm sendo empreendidos por pesquisadores espalhados por distintas instituições de ensino superior, primeira e fundamentalmente situados em escolas dedicadas a estudos voltados para a comunicação, e especialmente a partir dos anos 2000, também situados em Programas de Pós-Graduação dedicados exclusivamente a estudar questões envoltas e relacionadas ao campo do jornalismo.

Em um texto publicado em 2004, o pesquisador Elias Machado traz algumas questões para fomentar a discussão a respeito da constituição e consolidação do jornalismo como um campo de conhecimento. Não é o objetivo desse artigo esmiuçar e desenvolver a fundo a ideia defendida por Machado, mas ele nos auxilia no sentido de compreender algumas questões que estão diretamente relacionadas à maneira com que os estudos que conformam a área de investigação do jornalismo têm se organizado e se desenvolvido ao longo do tempo e de que forma essas construções implicaram, e ainda implicam, nas distintas configurações que as pesquisas em jornalismo assumem como possibilidades de desenvolvimento.

Na discussão desenvolvida por Machado (2004) a presença das potencialidades e também dificuldades vivenciadas pelo campo do jornalismo ao

longo dos anos. A descrição desse percurso é relevante ao se considerar que tal histórico de desenvolvimento se relaciona também, em alguma medida, com a maneira como a recepção jornalística tem sido considerada, em maior ou menor grau, no âmbito dos estudos em jornalismo.

Dentre os pontos trabalhados e ressaltados pelo autor, perspectivas que abrangem questões metodológicas dos estudos em jornalismo, realizando uma crítica no sentido da observância, pelo menos até o período de escrita do artigo mencionado, 2004, de uma certa dependência no que diz respeito à utilização de aportes metodológicos advindos de outras áreas. Isso, de acordo com o autor, devido a um longo espaço de tempo em que a própria área do jornalismo vivenciou a falta de legitimação enquanto um campo próprio de estudos e de conhecimento. Considerando essas observações e reflexões elaboradas há mais de uma década, é possível dizer que o quadro atual apresenta avanços no sentido da busca de uma especificidade maior relacionada também ao desenvolvimento metodológico dos estudos em jornalismo. Entretanto, cabe o questionamento se tal avanço tem sido suficiente, ou ao menos correspondente, às necessidades colocadas pelo avanço das problemáticas e investigações desenvolvidas na atualidade.

O trabalho realizado por Machado também permite avançar em uma reflexão a respeito dos direcionamentos dados às pesquisas em jornalismo ao longo da trajetória de desenvolvimento do campo. Nesse sentido, o autor relaciona os estudos brasileiros, e em especial, estabelece uma vinculação com os trabalhos realizados no âmbito dos programas de pós-graduação em comunicação, onde os estudos de jornalismo eram desenvolvidos, prioritariamente, até início dos anos 2000, período que antecedeu a criação de programas de pós-graduação direcionados exclusivamente ao jornalismo.

As principais linhas de pesquisa desenvolvidas ao longo do tempo são: História do Jornalismo, Teorias do Jornalismo, Análise do discurso, Produção da Notícia, Recepção, Jornalismo Especializado, Jornalismo Digital e Teorias da Narrativa. Estas linhas de pesquisa, cabe aqui salientar, na maioria dos casos existem como sublinhas dentro de linhas de pesquisa mais amplas nos programas de pós-graduação em comunicação. (MACHADO, p.03, 2004)

Percebe-se, nessa situação refletida e relatada pelo autor, a consideração, no caso de linhas de pesquisa em atividade em programas de pós-graduação em comunicação, entre os anos 1990 e início dos anos 2000, levando em conta os casos em que o jornalismo figurava como parte constituinte de um direcionamento teórico-metodológico estruturado dentro de um curso, a menção da recepção como uma abordagem realizada. Segundo o autor, essa consideração por ele feita estava vinculada a programas de pós-graduação desenvolvidos em instituições como USP e UFRJ, havendo, sendo o autor, trabalhos consistentes em programas de universidades, além das duas mencionadas, como Unisinos, UFRGS e UFBA.

Quando busca-se estabelecer um diálogo entre os dados mobilizados por Machado e que refletem uma realidade relacionada ao campo de estudos do jornalismo, de uma maneira geral, mas nos detendo em aspectos particulares que despertam maior interesse, como é o caso da articulação entre estudos de jornalismo e recepção, faz sentido trazer à tona novamente alguns dados relacionados no estudo que tem realizado o mapeamento dos estudos de recepção desenvolvidos no Brasil.

De acordo com (JOHN; CAMINADA; COSTA, p. 137, 2017), nos trabalhos desenvolvidos e analisados no período de 2010 a 2015, observou-se o desenvolvimento majoritário de investigações que articulam a recepção jornalística em suas distintas nuances em outras instituições de ensino, que não as mencionadas por Machado, a partir da observação em início dos anos 2000.

Pelo levantamento de (JOHN; CAMINADA; COSTA, p. 137, 2017), as universidades que têm desenvolvido um maior número de trabalhos de recepção em jornalismo são Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF- 10 trabalhos), Universidade Federal de Goiás (UFG- 5 trabalhos), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS- 4 trabalhos), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC- 3 trabalhos). Demais instituições mapeadas contam dois ou um trabalho desenvolvido no período de análise e por isso não serão aqui mencionadas.

Esses dados nos demonstram a dinamicidade do processo. No caso da UFSC, temos a instituição como uma representante de universidades que passaram a contar com programas de pós-graduação com direcionamento voltado ao jornalismo, a partir do ano de 2007. E com relação às demais instituições, pode-se dizer que o investimento na realização de trabalhos que articulam a recepção jornalística se dá, em partes, pelos direcionamentos de investigação fomentados pelos próprios professores/pesquisadores/orientadores.

Esse quadro relacionado a articulação que considera estudos de recepção jornalística é importante como contexto de uma área não só com potencialidades, mas que se revela como muito necessária aos estudos em jornalismo. Entretanto, partindo da própria reflexão suscitada Machado (2004), é possível buscar compreender questões que se encontram de alguma forma intrínsecas aos estudos na área do jornalismo. Sejam por condições mais facilitadas, preferências, filiações a autores ou metodologias, na prática, o que se observa, não só na atualidade, mas mesmo em momentos anteriores na história das pesquisas em jornalismo é um interesse bem maior em se analisar produtos e processos produtivos desenvolvidos no âmbito da investigação jornalística.

Como mencionado, distintas são as razões que podem ser elencadas para que se chegasse a evidenciar tal conformação. O fato é que na literatura

relacionada aos estudos em jornalismo, desde os trabalhos pioneiros até pesquisas desenvolvidas na atualidade, predominam as abordagens que buscam o alcance de compreensões acerca dos produtos jornalísticos produzidos em diferentes plataformas/meios, bem com o questionamento sobre pontos relacionados às rotinas produtivas no espaço de trabalho jornalístico. São estudos, no caso dessa última menção, que possuem relevância e que são referências para pesquisas trabalhadas até os dias atuais, como é o caso da importante investigação desenvolvida por Gaye Tuchman, nos anos 1970, em que adentrou ao cotidiano de trabalho de jornalistas em distintos veículos de comunicação para buscar compreender as implicações dos modos de fazer, das rotinas instauradas, na vivência profissional daqueles pesquisados.

Em outro viés, o das análises voltadas às produções jornalísticas, como mencionou a pesquisa desenvolvida por JOHN; CAMINADA; COSTA (2017), uma parcela bastante grande dos trabalhos que se desenvolve ainda na atualidade possui esse direcionamento mencionado no parágrafo anterior. No levantamento realizado pelos pesquisadores, o denominado como sociodiscursivo, o material produzido, os textos (veiculados em diferentes meios e/ou plataformas) possuem um protagonismo no que se relaciona ao material e universo de análise a que se dedicam os pesquisadores que investigam as questões concernentes ao jornalismo.

Mesmo com dados levantados por pesquisadores da área, e trazidos para o debate neste texto, apontando para um crescimento possível de ser observado quando se analisa a área de pesquisa que envolve a recepção jornalística, considera-se que esse avanço ainda é insuficiente frente ao espaço que a atuação jornalística ocupa na sociedade brasileira (isso considerando a realidade apenas do Brasil, pode-se expandir essa mesma reflexão para outras escalas, observando-se outras sociedades).. Existem, sem dúvida, algumas dificuldades

relacionadas nesses processos, mas que, de alguma maneira, precisam ser transpostas para que o avanço seja perceptível, uma vez o espaço para trabalhos de recepção no campo do jornalismo não só deve ser ocupado, porque é notável, mas porque é necessário para que se cheguem a entendimentos sobre as operações efetuadas pelos usuários, leitores, ouvintes, telespectadores, enfim, receptores de produções jornalísticas.

Os desafios na relação jornalismo e recepção

Esse artigo não tem a pretensão de conseguir, em um espaço delimitado, esgotar a discussão sobre os desafios enfrentados pela recepção jornalística, mas objetiva iluminar algumas questões que são cruciais no apoio ao desenvolvimento de uma reflexão que possa ao menos fazer avançar a discussão sobre o tema. Nesse sentido, é importante pontuar aspectos que estão presentes não só na relação entre um campo de estudos e outro, mas também elementos que são próprios da imbricação entre os dois pontos, jornalismo e recepção.

Do ponto de vista jornalístico, alguns dos desafios foram apresentados anteriormente, especialmente aqueles que dizem respeito a uma, por assim dizer, “tradição” das pesquisas do campo voltarem seus esforços e interesses para a realização de estudos em que rotinas produtivas, considerando todos os seus processos, dilemas, especificidades se fazem presentes, são um ponto de interesse. Por outra parte, não só por um interesse e necessidade, mas também pela abundância e facilidade de acesso, investigações que tomam por base os produtos jornalísticos colocados à disposição do público. Não se trata exclusivamente de uma crítica a esse tipo de comportamento de pesquisa, mas uma constatação a respeito de como tem se dado os processos até hoje. Dessa forma, mesmo com ressalvas e justificativas plausíveis, os estudos de recepção

ficam em plano bastante inferiorizado, ainda que se considere seu aumento ao longo dos anos.

No volume de produção relacionado à área de investigação em jornalismo, com uma infinidade de problemáticas e possibilidades, a presença de trabalhos em recepção jornalística se faz notar de forma muito incipiente. Obviamente, não se desconsideram os diferentes aspectos que conformam a conjunta jornalística vivenciada na atualidade. Uma série de importantes discussões que inclusive envolvem os públicos dos produtos do jornalismo, como é o caso da noção de *gatewatching*, postulada pelo pesquisador Axel Bruns (2011). O jornalismo, como prática, passando por rápidas e severas transformações, seja em suas articulações em modelos de negócios, sua linguagem, sua maneira de distribuição. Não se está indiferente a todas essas necessidades que têm sido colocadas, de maneira muito veloz, também para o campo de estudos em jornalismo. E, seguramente, esses novos desafios têm se colocado no âmbito das preocupações daquelas áreas até então consideradas "prioritárias" para a investigação jornalística, como é o caso da busca pelo entendimento das articulações em novos arranjos de rotinas produtivas, por exemplo, ou mesmo a grande quantidade de novos produtos jornalísticos em circulação. Nenhuma dessas importantes questões foram perdidas de vista, são consideradas, pois, definitivamente, são de suma importância na realidade jornalística que vivenciamos em nossas sociedades atualmente.

O que se coloca em discussão é que sim, temos situações jornalísticas cada vez mais complexas a se investigar, com novas rotinas produtivas instauradas, outras relações de trabalho configuradas, muitas e distintas narrativas jornalísticas sendo produzidas e que necessitam de investigação. Entretanto, é preciso situar que mesmo quando vivenciamos realidades jornalísticas, por assim

dizer, mais “estáveis”, o lugar do público do jornalismo, nas pesquisas acadêmicas da área, sempre foi colocado em um plano não prioritário.

A reflexão a ser realizada a partir dessa conjuntura jornalística em operação diz respeito a, ainda que possa ser considerada tardiamente, que a atenção a ser dada aos estudos em recepção jornalística se configure de maneira mais efetiva. Estudos estes que considerem todo o arsenal possível de ser mobilizado pelo encontro de duas áreas com tradição em processos de investigação, jornalismo e recepção, e que possam se valer das conquistas investigativas construídas ao longo do tempo por cada uma delas.

Não é equivocado dizer que, pelo menos em alguma parte, a própria crise do jornalismo se alimenta de um desconhecimento a respeito de seus públicos. No atual momento vivenciado pela área do jornalismo, entender a fundo não só processos de gestão, articulações econômicas e políticas, mas também o comportamento, os anseios e as necessidades dos públicos revela-se como fundamental. Nesse sentido, a insistência para que a recepção jornalística possa ter um espaço para reflexão mais abrangente, com mais espaço dedicado para tal, e que pesquisas voltadas a esse viés possam ser incentivadas, fomentadas, como forma de avanço para os estudos em recepção, certamente, mas especialmente para um desenvolvimento ainda mais substancial do campo de estudos do jornalismo.

Referências

BRUNS, Axel. Gatekeeping, Gatewatching. **Realimentação em tempo real: novos desafios para o Jornalismo.** p. 119- 140. BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH -

Volume 7 - Número 1 - 2011. Disponível em:

<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/342/315>

JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

JACKS, Nilda. **Meios e audiências II: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil.** Porto Alegre: Sulina, 2014.

JOHN, Valquíria Michela; CAMINADA, Thiago Amorim; COSTA, Felipe da. **As audiências interessam à pesquisa em jornalismo?** IN: JACKS, Nilda; PIEDRAS, Elisa; PIENIZ, Mônica, JOHN, Valquíria. **Meios e Audiências III- reconfiguração dos estudos de recepção e consumo no Brasil.** Porto Alegre: Sulina, 2017.

MACHADO, Elias. **Dos estudos sobre jornalismo às teorias do jornalismo: três pressupostos para a consolidação do jornalismo como campo de conhecimento.** Revista E-Compós. Volume 1- 2004. Disponível em: <http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/2/4>

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia.** Estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona. Editorial Gustavo Gilli, 1983.